

## Mundo, Brasil e Bahia na sociedade alternativa: de Raulzito a Paulo Coelho

Marijane de Oliveira Correia<sup>1</sup>

Raul Santos Seixas, o “Raulzito” ou “O Maluco Beleza”, filho de Raul Varella Seixas, engenheiro e professor da então Escola Técnica Federal da Bahia, e Maria Eugênia Santos Seixas, dona de casa, nasceu em Salvador, Bahia, no dia 28 de junho de 1945, pertencente à classe média baiana. Filho mais velho de uma tradicional família soteropolitana teve apenas um irmão três anos mais novo: Plínio Santos Seixas. Estudou o antigo ginásio no Colégio São Bento, entre os anos de 1957 e 1959, onde repetiu por três anos a segunda série, em 1960 é matriculado no Colégio Interno Marista, quando passa para a terceira série. Em 1964, matricula-se no colégio Ipiranga, mas desiste dos estudos e dedica-se a leituras e ao *rock*. Em 1966 cursa supletivo e presta vestibular para a Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e passa entre os primeiros colocados. Além de cursar e abandonar o curso de direito, Raul também passou pelos cursos de Psicologia e Filosofia, ambos na UFBA. A trajetória do cantor conta com 21 LPs, contratos com seis grandes gravadoras, duas gravações independentes, cinco mulheres (três americanas e duas brasileiras) e três filhas.

Já aos 17 anos de idade, em 1962, forma o seu primeiro grupo musical “Relâmpagos do rock”, mas é em 1964 com o grupo “The Panthers” que entra pela primeira vez em um estúdio e grava Nanny, de Gino Frei, e Coração Partido, versão do seu pai para uma música cantada por Elvis no filme “Saudades de uma Praçinha”<sup>2</sup>. Assim, o baiano inicia sua carreira profissional como cantor entre os anos de 1967 e 1968, quando lança seu primeiro disco “Raulzito e Os Panteras” e passa a ser conhecido pelo nome de Raulzito, um apelido de família. Apesar de não lançar nenhum outro LP anteriormente, Raul afirma tocar profissionalmente com o grupo *Relâmpagos do Rock*, aos 17 anos de idade, como visto a seguir: “1962 – Monta seu primeiro grupo de *rock*, Relâmpagos do Rock, e se apresentam na TV Itapoan, onde foi chamado de conjunto de cowboy” PASSOS (2003, p. 64). Com esse apelido Raul segue carreira com o grupo *Raulzito e Os Panteras*, no estado da Bahia, antes do lançamento do primeiro LP no Rio de Janeiro, e tenta tornar-se um cantor conhecido

---

<sup>1</sup> Licenciada em Letras Vernáculas (UCSal); Especialista em Gramática e Texto (UNIFACS) e Mestranda no Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da UFBA. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA/ Campus Salvador. Pesquisadora no Grupo de Pesquisa Linguagens e Representações (IFBA). Email: [janeletras@gmail.com](mailto:janeletras@gmail.com)

<sup>2</sup> Dados retirados da Revista Caros Amigos, edição especial, ano XIII, número 48, agosto de 2009.

nacionalmente, quando viaja com o grupo para o Rio em 1967. Entretanto o grupo não alcança o tão sonhado sucesso e *Os Panteras* retornam a Salvador enquanto Raul e sua primeira esposa, a americana Edith, permanecem por mais dois anos na cidade, mesmo com condições financeiras não favoráveis para o casal.

No Brasil da década de 60 foram presenciados muitos eventos que influenciaram as artes, sobretudo no âmbito musical, pois muitos dos seus intérpretes ou compositores foram exilados durante a época do regime ditatorial brasileiro por exporem suas opiniões acerca desse período histórico. Diante disso, pode-se prever um futuro regime ditatorial para o Brasil, o qual virá mais adiante e influenciará as artes, considerando as artes como forma de protestar para, dentre outras coisas, garantir a democracia estabelecida pela Constituição de 1946, como a música na década de 60.

É devido ao fim da democracia pelos militares e às injustiças relacionadas aos direitos fundamentais do cidadão, como a liberdade de expressão, que os jovens fazem passeatas, mudam o seu modo de vestir e pentear os cabelos com o intuito de revolucionar, mostrar descontentamento em relação às questões políticas que surgem na década de 60 no Brasil e em alguns países do mundo. Aliado a essas questões, as mudanças vistas no comportamento dos jovens têm influência norte-americana com o movimento hippie, por exemplo. Vários eventos políticos liderados por estudantes marcaram a década de 60 na Bahia, especialmente em Salvador, e foram importantíssimas para o restabelecimento da democracia, como visto abaixo:

A reestruturação da Universidade havia sido incluída entre as reformas de base prometidas pelo governo Goulart. Mas a UNE [União Nacional dos Estudantes] tinha uma proposta mais radical. Exigia a abertura para o povo, abrangendo cursos de alfabetização, de formação de líderes sindicais e mestres de obra.

Visando criar estratégias de luta nesse sentido, foi realizado em Salvador, o I Seminário Nacional de Reforma Universitária, em maio de 60. Nesta ocasião, um conjunto de trabalhos constituiu a chamada “Declaração da Bahia”, considerada o primeiro dos importantes textos programáticos do movimento estudantil brasileiro na Quarta República. (NASCIMENTO, 2002 p. 137)

É nesse contexto repreensivo que surgem as canções de Raul Seixas criticando, sobretudo, o sistema político da Bahia e do Brasil, em um período conturbado da política brasileira e mundial. Com um comportamento tipicamente subversivo, o cantor inova em suas composições ao misturar elementos da cultura nacional com elementos da cultura do *rock and roll* internacional, sobretudo norte-americano.

Cantores e compositores como Raul Seixas, Gilberto Gil, Paulo Coelho, dentre outros, tiveram músicas censuradas e foram exilados em outros países, pois não admitiam, principalmente, a impossibilidade de expor sua opinião política ao público, durante as décadas de 1960 e 1970. Ortiz ao realizar um estudo sobre o desenvolvimento da cultura no Brasil após o governo militar, 1964, afirma que: “Durante o período 1964-1980 a censura não se define tanto pelo veto a todo e qualquer produto cultural, mas age primeiro como repressão seletiva que impossibilita a emergência de determinados tipos de pensamento ou de obra artística” (ORTIZ, 2012, p. 89). Essa repressão seletiva ocorre com o cantor Raul Seixas e com o cantor e escritor Paulo Coelho quando lançam, em 1973, o LP Krig-há-bandolo! e iniciam a divulgação de uma sociedade alternativa, fato que os levou ao exílio em 1974. Com ideias do mago Aleister Crowley<sup>3</sup> Raul e Paulo divulgam a criação de uma sociedade alternativa, mas essa sociedade, como diz o próprio Raul no Filme: Raul: o início, o meio e o fim<sup>4</sup> “está dentro de cada um de nós”. Sobre a sociedade alternativa, Paulo Coelho diz que: “Tinha que ser a magia radical, a magia de extrema, fora, fora de qualquer ética”<sup>5</sup> (CARVALHO, 2012). As ideias de uma sociedade alternativa, nesses moldes, pregavam a liberdade de expressão, de pensar e de um fazer interior. Assim, o grande lema dessa sociedade era: “Faze o que tu queres, há de ser tudo da lei”, era uma afronta ao regime ditatorial da época, quando as pessoas, ao contrário, eram proibidas de realizarem, em muitos casos, o que quisessem.

FIGURA 1



Símbolo da sociedade alternativa

FIGURA 2



<sup>3</sup> Satanista famoso do século XX que se intitulava a besta do apocalipse. Influenciou cantores e grupos como Ozzy Osbourne (do grupo Black Sabbath), Raul Seixas, Paulo Coelhos e Os Beatles

<sup>4</sup> Documentário dedicado a narrar a trajetória do cantor Raul Seixas, lançado em 2012, com 128 minutos e produzido por Walter de Carvalho.

<sup>5</sup> Trecho retirado do filme: Raul: O início, o meio e o fim

O símbolo da sociedade alternativa era utilizado por Raul durante seus shows e até pintado ao seu corpo, como visto na figura 2 que faz parte da capa do DVD Raul: o início, o fim e o meio. Essas representações performáticas fazem parte da carreira de Raul não só durante o movimento da Sociedade, mas durante toda sua trajetória artística. São essas representações que vão diferenciar o roqueiro Raul Seixas dos demais roqueiros brasileiros e baianos definindo, assim, sua identidade. As ideias da Sociedade Alternativa e sua relação com o mago Crowley podem ser claramente vistas na música Sociedade Alternativa abaixo descrita:

Viva! Viva! Viva A Sociedade Alternativa (Viva! Viva!) Viva! Viva! Viva A Sociedade Alternativa (Viva O Novo Aeon!) Viva! Viva! Viva A Sociedade Alternativa (Viva! Viva! Viva!) Viva! Viva! Viva A Sociedade Alternativa... Se eu quero e você quer Tomar banho de chapéu Ou esperar Papai Noel Ou discutir Carlos Gardel Então vá! Faz o que tu queres Pois é tudo Da Lei! Da Lei! Viva! Viva! Viva A Sociedade Alternativa... "-Faz o que tu queres Há de ser tudo da Lei" Viva! Viva! Viva A Sociedade Alternativa "-Todo homem, toda mulher É uma estrêla" Viva! Viva! Viva A Sociedade Alternativa (Viva! Viva!) Viva! Viva! Viva A Sociedade Alternativa Han!... Mas se eu quero e você quer Tomar banho de chapéu Ou discutir Carlos Gardel Ou esperar Papai Noel Então vá! Faz o que tu queres Pois é tudo Da Lei! Da Lei! Viva! Viva! Viva A Sociedade Alternativa Viva! Viva! Viva A Sociedade Alternativa... "-O número 666 Chama-se Aleister Crowley" Viva! Viva! Viva! A Sociedade Alternativa "-Faz o que tu queres Há de ser tudo da lei" Viva! Viva! Viva! A Sociedade Alternativa "-A Lei de Thelema" Viva! Viva! Viva A Sociedade Alternativa "-A Lei do forte Essa é a nossa lei E a alegria do mundo" Viva! Viva! Viva A Sociedade Alternativa (Viva! Viva! Viva!)... <sup>6</sup>

As singularidades presentes na vida do cantor Raul Seixas são determinantes para a formação da identidade artística de um “Maluco beleza”, como era conhecido. A referência, neste texto, à singularidade corrobora com o pensamento de Santana ao afirmar que: “Entretanto, a presença artística no contexto social produz uma especialização do indivíduo como tal, que se destaca da e na coletividade, construindo-se radicalmente como singularidade” (SANTANA, 2009, p. 259). O destaque no e do artista Raulzito está exatamente na criação de um sujeito que compõe um *rock and roll* híbrido, que se apresenta em shows e programas televisivos de forma inusitada e que mostra em suas músicas um sujeito existencialista e antagônico, como visto durante suas apresentações relacionadas à Sociedade Alternativa.

---

<sup>6</sup> Música retirada do site <http://letras.mus.br/raul-seixas/84/>

Essas singularidades estão presentes nos hibridismos de suas canções ao associar o *rock and roll* internacional com elementos tipicamente nacionais como o baião, nos seus conflitos internos, e em suas representações performáticas e artísticas em shows, programas televisivos e capa dos discos como: associação aos Beatles (1968 na capa do disco Raulzito e Os Panteras), como hippie (1971 na capa do disco Sociedade da Grã-Ordem Kavernista Apresenta Sessão das dez), como esotérico e segurando a chave da sociedade alternativa (1973 na capa do disco Krig-há, bandolo!), como revolucionário latino-americano e uma guitarra e uma boina vermelhas (1974 na capa do disco Gita), como um guerrilheiro, com um charuto no bolso e um olhar compenetrado (1975 na capa do disco Novo Aeon), como profeta (1976 no disco Há dez mil anos atrás), como um possível intelectual: sério, de óculos, paletó e gravata e apenas um busto a vista (1977 no disco O dia em que a Terra parou), como um provável operário (1978 no disco Mata virgem), como apenas um cantor (1979 no disco Por quem os sinos dobram), como um cantor “puro” ao se apresentar todo de branco, de calça e blasé, com as mãos no bolso e com a praia servindo de cenário (1980 no disco Abre-te Sésamo), como Raul Seixas aparecendo apenas o rosto e uma mão na cabeça em um cenário totalmente azul (1983 no disco Raul Seixas), como um foragido, escondido com óculos escuros e chapéu e um jornal à frente (1984 no disco Metrô linha 743), como roqueiro (1987 no disco Uah-bap-lu-bap-lah-bléin-bum), e no seu último LP solo retorna à sociedade alternativa e apresenta uma foto de mago, com um livro e uma capa da sociedade alternativa (1988 no disco A Pedra do Gênesis), por último Raul lança um disco em parceria com o cantor Marcelo Nova e aparece sentado, mais gordo e em uma casa, ao lado de uma lareira e aparentemente calmo (1989 do disco A Panela do Diabo).

Essas são as representações performáticas do cantor que o distinguem de outros cantores roqueiros entre as décadas de 1960 e 1980 no Brasil, e talvez até hoje, além de sua mistura entre ritmos brasileiros e internacionais, fato que diferencia o *rock and roll* brasileiro do *rock and roll* internacional, atrelando o local ao global.

Raul aparece como o novo, como o singular, com identidades performáticas, protagonizando, em diferentes momentos da sua carreira, personagens como: o roqueiro britânico, o roqueiro norte-americano, o roqueiro brasileiro, o místico, o mago, o pastor, um super herói, um profeta, um alternativo... Essas múltiplas formas representacionais mostram a dinâmica do ser humano e suas performances frente a um mundo traiçoeiro.

Com Paulo Coelho e seguindo os pensamentos de Crowley, Raul investe na ideia de uma sociedade alternativa de tal forma que chegam a registrar em cartório e criar um estatuto sobre a sociedade, como visto no trecho do documento abaixo:

FIGURA 3

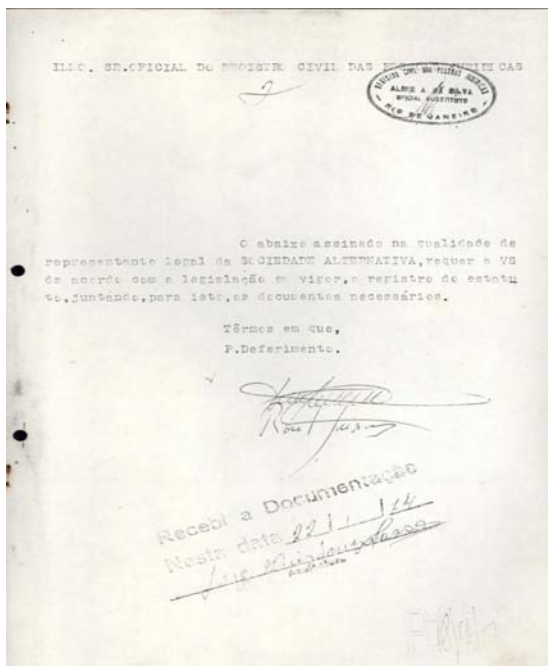
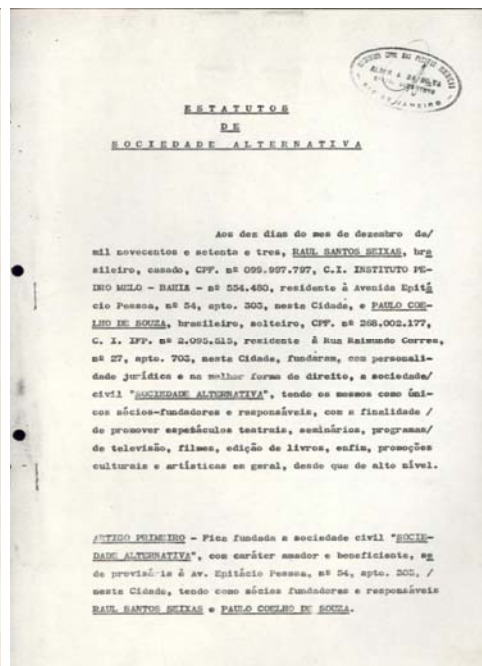


FIGURA 4



É interessante notar que o estatuto é registrado em cartório no dia 17 de janeiro de 1974 e o primeiro ensaia para sua dissolução ocorre no dia 17 de setembro de 1974, exatamente nove meses após sua legalização civil. Mas essa não foi a primeira, única ou última vez que houve uma tentativa de acabar com a sociedade, em 23 de março de 1976, agora aproximadamente dois anos após o registro do Estatuto, uma nova tentativa é realizada, entretanto, nada sai do papel. Alguns dias depois, 27 de março de 1976 é feita outra tentativa, mas nada é desfeito, em termos legais a Sociedade Alternativa ainda continua a existir. Finalmente em 07 de abril de 1976 os compositores decidem encerrar, em cartório, com o Estatuto da Sociedade.

Apesar de ser desfeita no papel, a Sociedade Alternativa continuou e continua viva dentro de cada Raulseixista<sup>7</sup> e em várias partes do mundo. Em qualquer evento musical no qual a música Sociedade Alternativa é cantada, as pessoas acompanham a letra da música com muita emoção, chegando até a gritar o refrão. Assim é eternizada a Sociedade Alternativa: com alegria, emoção e com o pensamento constante em Raulzito e Paulo Coelho.

<sup>7</sup> Como são conhecidas as pessoas que seguem as ideias e concepções do cantor Raul Seixas. Essas pessoas são conhecidas e se denominam desta forma até os dias de hoje.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Walter. Raul o início, o meio e o fim. Manaus: AMZ mídia industrial S.A., 2012.

Fundação Paulo Coelho. Sociedade alternativa. Disponível em: <http://paulocoelho.com/foundation/sociedade-alternativa.php>. Acesso em 10 de agosto de 2014.

*Letras de Músicas Terra*. Raul Seixas. Entretenimento. Disponível em: <http://www.lettras.mus.br/raul-seixas>. Acesso em: 20 de julho de 2012.

NASCIMENTO, Angelina Bulcão. *Trajetória da juventude brasileira: dos anos 50 ao final do século*. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, EDUFBA, 2002, 2ª tiragem.

ORTIZ, Renato. *Cultura e identidade brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 2012.

PASSOS, Sylvio. *Raul Seixas: por ele mesmo*. São Paulo: Martin Claret, 2003.

SANTANA, Marilda. *As donas do canto: o sucesso das estrelas-intérpretes no Carnaval de Salvador*. Salvador: EDUFBA, 2009.